CANTANHEDE
(Sepins)

A igreja de São João Batista de Sepins está situada na freguesia homónima, a nordeste de Cantanhede, sede de concelho (distrito de Coimbra) da qual dista de 12 km. Saindo de Cantanhede tome a N335. Na rotunda saia pela segunda saída e prossiga pela N234.

Igreja de São João Batista. Tímpano

O TÍMPANO ROMÂNICO DE SEPINS encontra-se encastrado na parede sul da capela-mor da igreja de São João Batista de Sepins, cuja construção que atualmente se conserva deverá datar do século XIX.

O documento mais antigo que se refere a Sepins remonta a 907. Neste testamento, em que o presbítero Fradilano doa ao Mosteiro de Lorvão (Coimbra) a *villa de Sancto Martino de Seliobra*, o topónimo Sepins não é associado a qualquer paróquia, igreja ou oratório. Em 1064 é mencionada a *villa Cepiis* e em documentos datados de 1158 e 1165 permanece a ausência de informação sobre a existência de um templo, uma vez que ambos se referem à *villa que vocatur Cipiis* ou à *villa que decitur Cipiys*.

Todavia, apesar desta ausência de informação nas fontes documentais, a igreja de Sepins já deveria existir em 1164. No sítio de São Salvador localizado na área urbana de Sepins, encontra-se uma necrópole medieval, composta por vinte e nove sepulturas, junto à qual foi encontrada, na década de 1980, uma epígrafe avulsa gravada em lápide de calcário, hoje guardada no Museu da Pedra do Município de Cantanhede. A epígrafe, cuja leitura de Mário Barroca se apresenta, corresponde a uma inscrição comemorativa da conclusão das obras de uma igreja, a 15 de julho de 1164:

IN ERA MILESIMA / C^{a} C^{a} II ⁝ IDus ⁝ IVLII ⁝ FABRI / C[a]T[a] ⁝ EST I(sta) [?] ECCLESIA +

Segundo Mário Barroca, esta epígrafe deve ser analisada em conjugação com o tímpano de Sepins que apresenta, na sua parte inferior, uma legenda gravada na época moderna, onde consta:

PERTENCIA A ANTIGA EGREJA ESTA PEDRA COM A DATA 1118

A data de 1118 poderá corresponder a uma equívoca interpretação, já que as caraterísticas da escultura do



Tímpano (© Mariana Themudo / JFF)

tímpano parecem apontar para a segunda metade do século XII. O tímpano apresenta ao centro o *Pantocrator* – ou seja, Cristo solene sentado na glória do Céu com o livro na mão esquerda e a direita a abençoar – sentado em trono, cuja composição se enquadra em arco de volta perfeita assente em colunelos. No espaço exterior ao arco figuram os símbolos dos evangelistas São João e São Mateus, a águia e o anjo. A ausência dos dois outros elementos do tetramorfo, o leão (São Marcos) e o touro (São Lucas), indicia que os mesmos poderiam figurar no lintel. A singularidade do trono, que assenta em supedâneo de pequenos arcos ultrapassados, foi já notada por C. A. Ferreira de Almeida, bem como a não figuração da mandorla em que se inscreve habitualmente o *Pantocrator*, neste caso substituída pelo arco. Destaca-se neste tímpano a volumetria da escultura e o tratamento a trépano do cadeiral, já referidos por Manuel Real.

A variante da iconografia da *Maestas Domini*, que apresenta Cristo entronizado e ladeado pelos símbolos dos quatro evangelistas, tem outro exemplar esculpido no tímpano do portal ocidental da igreja românica de São Salvador de Ansiães (Carrazeda de Ansiães). Todavia, no caso de Ansiães, o material utilizado é o granito, o que dificulta a clareza e a modelação da escultura. No tímpano de Sepins, esculpido em calcário, o material foi certamente determinante para a qualidade e volumetria das figuras esculpidas. Muito celebrado pela historiografia portuguesa, este tímpano surge quase como um *unicum* no contexto do românico português só comparável, em qualidade, ao painel de Milreus (MNMC 614). Contudo, o exemplar de Sepins deve ser enquadrado no românico que se desenvolveu em Coimbra. O dinamismo desta cidade está bem patente nas construções do século XII, que traduzem a importância do então principal polo da atividade política e administrativa, um centro dinamizador de uma região em expansão económica, muito aberta a influências estrangeiras. Por estas razões e devido às qualidades do calcário brando aí abundante, escreveu C. A. Ferreira de Almeida que "o românico de Coimbra tem uma antiguidade, uma excelência, uma abundância e uma variedade de formas que fazem dele o núcleo mais denso e mais importante deste estilo em Portugal".

O facto de o tímpano de Sepins surgir como uma exceção no românico português, dever-se-á à falta de outros exemplares, que por variadas razões não chegaram até nós, e não à falta de artífices capazes de esculpir com a qualidade que esta peça apresenta.

Texto: LMCR - Fotos: Mariana Themudo/JFF

Bibliografia

ALMEIDA, C.A.F., 1986b, pp. 28-29; ALMEIDA, C.A.F., 2001, p. 156; BARROCA, M.J. 2000a, Insc. n.º 117 (de 1164, julho, 15); BARROCA, M.J. 2017a, Insc. n.º 117 (de 1164, julho, 15); CRUZ, C., 2005, pp. 224-260; PMH, DC, doc. n.º 15 (de 907), doc. n.º 444 (de 1064); REAL, M.L., 1974, p. 348.





Tímpano. Pormenor do Pantocrator (© Mariana Themudo / JFF)

Tímpano. Pormenor do anjo, símbolo de São Mateus (© Mariana Themudo / JFF)